

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE FISIOTERAPIA**

Flávia de Oliveira Regio

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE A ATUAÇÃO DO
FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Santa Cruz do Sul
2024

Flávia de Oliveira Regio

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE A ATUAÇÃO DO
FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado à Disciplina de Trabalho de Curso em Fisioterapia II, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Dubow

Santa Cruz do Sul

2024

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é crucial para prevenir doenças e melhorar a saúde, coordenando recursos de forma eficiente. A Fisioterapia desempenha um papel essencial na APS, promovendo saúde, tratando condições físicas e integrando equipes multidisciplinares para cuidar da comunidade, focando em movimento humano, prevenção, tratamento e recuperação para melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** conhecer a percepção dos acadêmicos de Fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo exploratório quantitativo com questionário de 14 perguntas sobre Fisioterapia na Saúde Coletiva, aplicado a acadêmicos de Fisioterapia, incluindo conhecimento sobre o SUS e o papel do fisioterapeuta na Atenção Primária. **Resultados:** A amostra resultou em 56 acadêmicos, onde a maioria já havia cursado a disciplina de Políticas Públicas ou o Estágio supervisionado em Saúde Coletiva. Quanto ao conhecimento adquirido sobre o SUS durante o período cursado, 68,18% dos acadêmicos avaliaram em “médio” conhecimento adquirido. Em contrapartida, 98,21% dos acadêmicos avaliaram o grau de importância do SUS em “extrema importância”. Entretanto, 57% dos acadêmicos não sabem opinar se pretendem atuar no âmbito da APS. **Conclusão:** Foi possível avaliar a percepção dos alunos de Fisioterapia sobre o papel do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, destacando sua importância para o acesso universal à saúde e equidade social.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Fisioterapia, Sistema Único de Saúde, Acadêmicos

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) is crucial for preventing diseases and improving health, coordinating resources efficiently. Physiotherapy plays an essential role in PHC, promoting health, treating physical conditions and integrating multidisciplinary teams to care for the community, focusing on human movement, prevention, treatment and recovery to improve quality of life. Objective: to understand the perception of physiotherapy students about the role of physiotherapists in the scope of Primary Health Care. Method: Quantitative exploratory study with a 14-question questionnaire on Physiotherapy in Public Health, applied to Physiotherapy students, including knowledge about the SUS and the role of the physiotherapist in Primary Care. Results: A sample studied in 56 academics, most of whom had already studied Public Policy or supervised Internship in Public Health. Regarding the knowledge acquired about the SUS during the period studied, 68.18% of the students evaluated the knowledge acquired as “average”. On the other hand, 98.21% of academics assessed the level of importance of the SUS as “extremely important”. However, 57% of academics did not know how to give an opinion on whether they intended to work within the scope of PHC. Conclusion: It was possible to assess the perception of Physiotherapy students on the role of the physiotherapist in Primary Health Care, highlighting its importance for universal access to health and social equity.

Keywords: Primary Health Care, Physiotherapy, Unified Health System, Academics

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), segundo o Ministério da Saúde (MS), atende mais de 200 milhões de pessoas, oferecendo uma ampla gama de serviços que incluem consultas, exames, procedimentos cirúrgicos e tratamentos de alta complexidade. Além disso, o SUS desempenha um papel importante na implementação de programas de promoção e saúde preventiva, como vacinação e cuidados pré-natais (BRASIL, 2021). Apesar dos desafios enfrentados pelo SUS, como a escassez de recursos e a necessidade de investimentos em infraestrutura e capacitação profissional, sua importância é inegável para garantir o acesso à saúde como direito humano e promover a equidade social no país. Com a colaboração de diversos profissionais de saúde, o SUS tem sido fundamental para oferecer cuidados eficazes e acessíveis, especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade (ANDRADE, 2022).

A Atenção Primária em Saúde (APS) representa o nível inicial e fundamental para a prevenção de doenças e agravos, com uma abordagem que serve como base e guia para os demais níveis do sistema de saúde (SOUZA et al., 2020). Seu papel é organizar e otimizar o uso de todos os recursos disponíveis, desde os mais básicos até os mais especializados, com o objetivo de promover, manter e aprimorar a saúde (STARFIELD, 2002).

A Fisioterapia desempenha um papel fundamental na APS participando da promoção, tratamento e recuperação da saúde, além de integrar a equipe multidisciplinar que realiza os programas de assistência à comunidade. A abordagem fisioterapêutica requer foco em diferentes aspectos do movimento humano ao longo da vida, que envolve a prevenção, tratamento e recuperação de alterações fisiológicas e dinâmicas na função do corpo, realizando medidas para promover a consciência corporal, o equilíbrio, o relaxamento e assim, a melhora na qualidade de vida do indivíduo (AVEIRO et al., 2011).

No âmbito acadêmico, o conhecimento limitado de estudantes sobre o SUS e sua relevância, pode afetar a capacidade e a qualidade do atendimento às necessidades da população. Sendo então, necessário que os cursos de saúde incluam o estudo abrangente do SUS na grade curricular para preparar profissionais capacitados a atender às demandas da comunidade e do sistema de saúde pública nacional (ALMEIDA FILHO, 2013). Além de motivar os estudantes a conhecerem as

políticas de saúde do SUS através de disciplinas práticas, estágios, projetos de pesquisa e atividades de extensão, é fundamental que os estudantes tenham contato direto com a população e suas questões para garantir uma compreensão prática do sistema de saúde (RAMIREZ; CUNHA, 2017). Ao adquirirem um conhecimento sólido sobre os princípios do SUS e reconhecerem a importância da APS na prevenção de doenças e na promoção da saúde, os futuros fisioterapeutas podem desempenhar um papel significativo na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde (BARCELLOS et al., 2019).

Em vista disso, compreendendo a importância do Sistema Único de Saúde para a população brasileira, o presente artigo apresenta como objetivo geral conhecer a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional exploratório de abordagem quantitativa, efetuado por meio da aplicação de um questionário composto por 14 perguntas objetivas e dissertativas referentes à Fisioterapia na Saúde Coletiva, separadas por dados de identificação, avaliação do conhecimento obtido sobre o SUS na disciplina de Políticas Públicas de Saúde e no estágio supervisionado em Saúde Coletiva, bem como a avaliação sobre a importância do SUS para a população e o conhecimento sobre o papel e as ações do Fisioterapeuta na Atenção Primária, contidas em um questionário formulado pelos pesquisadores, separado por: dados de identificação, avaliação do conhecimento obtido sobre o SUS, avaliação sobre a importância do SUS para a população e o conhecimento sobre o papel e as ações do Fisioterapeuta na Atenção Primária, direcionado aos estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

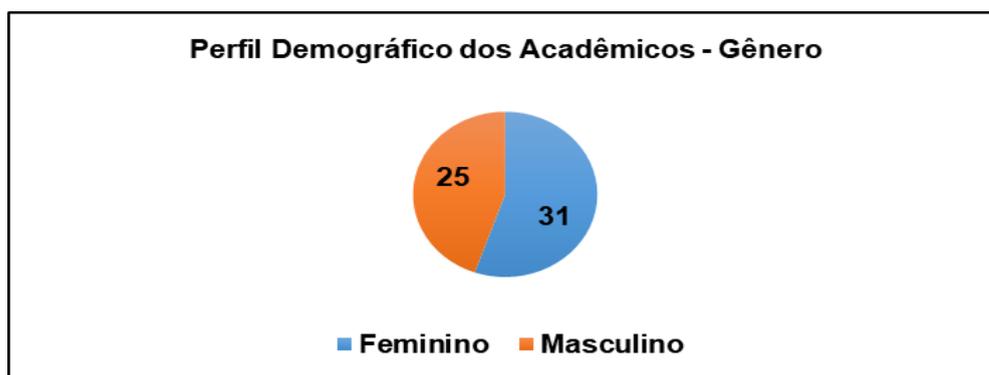
Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UNISC, sob Parecer nº 6.556.602, a amostra desta pesquisa foi formada por conveniência, sendo composta por acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNISC. Os sujeitos incluídos no estudo foram estudantes matriculados do 1º ao 10º semestre do curso de Fisioterapia da UNISC, compreendendo uma população estimada de 122 alunos. Foram excluídos do estudo alunos menores de 18 anos.

A pesquisa teve início a partir do contato pessoal da pesquisadora com os acadêmicos da amostra (56 sujeitos) de forma presencial durante as aulas no bloco 34 da UNISC visando a aplicação de questionário. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel. De forma complementar à pesquisa, os estudantes envolvidos no estudo obtiveram retorno dos resultados diante de divulgação nos meios de comunicação do Curso de Fisioterapia da UNISC, bem como retorno individual por e-mail.

RESULTADOS

Por meio da aplicação do questionário estruturado a pesquisa alcançou respostas objetivas e discursivas que totalizou 56 estudantes, como apresenta o Gráfico 1, percebendo-se prevalência de alunas do sexo feminino.

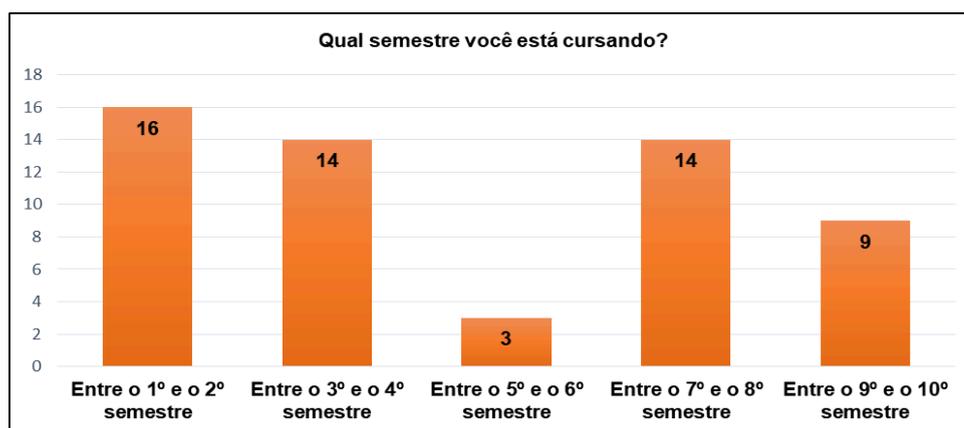
Gráfico 1. Perfil Demográfico - Gênero. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Outra abordagem do questionário foi quanto a idade dos entrevistados, onde as idades variam de 18 a 28 anos. Foi possível, ainda, conhecer o semestre que os mesmos estavam cursando no transcorrer da pesquisa, a saber:

Gráfico 2. Comparativo entre os semestres. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

O Gráfico 2 apresenta os semestres que compreendem o curso de Fisioterapia, objetivando categorizá-las em 5 divisões para melhor compreender quais os semestres do curso encontram-se os alunos da pesquisa. Nesse sentido, é notável

que a maioria cursa entre o 1º e o 2º semestre (28,58%), e a minoria (5,36%), encontra-se entre o 5º ou 6º semestre. Por outra ótica, há uma equivalência de percentuais relacionados aos 3º e 4º semestre e 7º e 8º semestre (25%). Importa mencionar, ainda, que 16,07% da amostra estão na reta final do curso, ou seja, entre o 9º e 10º semestre.

Quanto à pergunta “Você já cursou a disciplina de Políticas Públicas ou o Estágio supervisionado em Saúde Coletiva”, dentre o número total de estudantes, 44 estudantes (78,57%) já haviam cursado a disciplina de Políticas Públicas e/ou estágio supervisionado em Saúde Coletiva, e conseqüentemente, 12 (21,43%) ainda não haviam cursado.

Ao questionar o conhecimento adquirido sobre o SUS durante o período cursado nas disciplinas citadas acima, 4 alunos avaliaram em “alto” o conhecimento adquirido, 30 estudantes em “médio conhecimento” adquirido, 4 alunos em “baixo” conhecimento adquirido, e 6 alunos “Nenhuma das anteriores”. Como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Grau de conhecimento sobre o SUS. Amostra 44 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024

Grau de Conhecimento sobre o SUS	Contagem	Percentual
Alto	4	9,09%
Médio	30	68,18%
Baixo	4	9,09%
Nenhuma das anteriores	6	13,64
Total Geral	44	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Na Tabela 2, serão apresentados os resultados referentes ao grau de importância que estes alunos qualificam o SUS para a população, subdividido em: “baixa importância, média importância, extrema importância”, tendo como base a

pergunta intitulada “Para você, qual o nível de importância do Sistema Único de Saúde para a população?”.

Tabela 2. Grau de importância sobre o SUS. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024

Grau de Importância do SUS	Contagem	Percentual
Extrema	55	98,21%
Média	1	1,79%
Baixa	0	0%
Total Geral	56	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Por outro lado, é importante destacar que dos 56 estudantes da pesquisa, 24 responderam corretamente à pergunta “Você conhece os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde?”, o que corresponde a 42,86% da amostra, cuja resposta articula-se com a pergunta aberta para descrever os níveis do SUS.

A seguir, serão apresentados os resultados referentes ao número total de estudantes da amostra e os respectivos percentuais que conhecem algum profissional de Fisioterapia atuante na Atenção Primária à Saúde, bem como o seu o conhecimento sobre o papel e as ações do Fisioterapeuta na Atenção Primária.

Gráfico 3. Quantidade de acadêmicos que conhecem algum profissional de Fisioterapia que atua na Atenção Primária. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

No Gráfico 3 é perceptível que a maioria dos estudantes (59%) conhecem algum profissional Fisioterapeuta que trabalha na APS.

Tabela 3. Quantidade de acadêmicos que sabem o papel e as ações do Fisioterapeuta na Atenção Primária. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC. 2024

Perguntas	SIM	Percentual	NÃO	Percentual	Contagem
Sabem o papel do Fisioterapeuta na Atenção Primária	37	66,07%	19	33,93%	56 = 100%
Sabem quais ações o Fisioterapeuta pode realizar na Atenção Primária	35	62,50%	21	37,50%	56 = 100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Tendo como base os dados apresentados na Tabela 3, nota-se que há um certo equilíbrio no que tange ao conhecimento dos estudantes quanto ao papel e as ações do Fisioterapeuta na Atenção Primária com relação a alternativa “SIM”. Entretanto, chama a atenção o quantitativo relacionado ao desconhecimento observado na alternativa “NÃO”, em ambas as perguntas.

O Gráfico 4 aborda a relação acerca da pretensão dos estudantes - futuros profissionais de Fisioterapia, sobre a ambição de atuarem na Atenção Primária à Saúde.

Gráfico 4. Análise de quantos alunos pretendem atuar na Atenção Primária à Saúde após concluírem a graduação. Amostra 56 acadêmicos - Fisioterapia UNISC.

2024



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Por meio da pergunta intitulada “Você como futuro profissional de Fisioterapia, pretende atuar na Atenção Primária à Saúde?”, a formatação do Gráfico 4 nos direciona para uma análise em que mais da metade da amostra pesquisada (57%) não sabe opinar sobre a sua intenção de trabalhar na APS após formação. Em contrapartida, 25% dos futuros profissionais relatam que não tem intenção e a minoria (18%) demonstra interesse.

A pesquisa enfrentou algumas limitações por ter sido estudada em uma área geográfica específica e em apenas uma universidade, além de ter alcançado apenas 50% do número total de acadêmicos do curso de Fisioterapia. Outra barreira importante foi o momento catastrófico das enchentes que o estado do Rio Grande do Sul, onde localiza-se a UNISC, estava enfrentando no momento da coleta. Então, ressalta-se a importância de realizar novas pesquisas mais abrangentes para avaliar esse assunto adequadamente.

DISCUSSÃO

Por meio das tabulações apontadas, foi possível interpretar os dados coletados e posteriormente tabulados, sendo necessário discorrer sobre alguns e delinear comparações com outros estudos correlacionados visando ao enriquecimento do tema.

Quando analisamos o sexo dos sujeitos desta pesquisa observou-se que o maior percentual se refere ao sexo feminino. Esta informação está em acordo com outros dois estudos, a saber: o primeiro realizado por Bueno, Filoni e Fitz (2017), cuja pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Fisioterapia em uma universidade localizada no município de Moji das Cruzes/SP e apresenta que 88% da amostra é do sexo feminino e 12% do sexo masculino. O segundo realizado por Rosa, Stigger e Lemos (2020), cuja pesquisa foi realizada com acadêmicos do curso de Fisioterapia de Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana, culminando nos percentuais de 93,53 para os acadêmicos do sexo feminino e 9,73% para o sexo masculino. Portanto, fica evidente a predominância das mulheres no curso de Fisioterapia.

A idade média dos acadêmicos é outro parâmetro que tem certa equivalência com o estudo desta pesquisadora: as idades variam entre 18 a 28 anos, já o de Bueno, Filoni e Fitz (2017): idade média 23 anos e Rosa, Stigger e Lemos (2020): idade média de 24 anos, denotando assim, que nas três instituições de ensino os acadêmicos de Fisioterapia compreendem um público jovem. De acordo com o Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade” (BRASIL, 2013).

Quanto ao grau de conhecimento referente ao SUS adquirido pelos 44 sujeitos desta pesquisa durante o período que cursaram a disciplina de Políticas Públicas e/ou o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, foi perceptível que maioria (68,18%) dos acadêmicos o classificam como médio. Ao nos depararmos com o estudo de Pinheiro et al. (2009, p. 213), é possível perceber que “A média do número de formandos ($38 \pm 14,5$) que acertaram as perguntas sobre os princípios doutrinários, origem, função e financiamento do SUS foi maior que a média ($18 \pm 14,5$) dos que responderam incorretamente as questões ($p=0,02$)”. A citada pesquisa foi realizada com alunos do curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza - Unifor, no ano

de 2007. Sendo assim, as pesquisas convergem no sentido de que os graduandos em Fisioterapia são conhecedores do Sistema Único de Saúde, e isso se faz necessário devido a relevância para a atuação profissional junto à Atenção Primária em Saúde. Confirmando o exposto, os resultados do estudo intitulado como Importância da atuação do fisioterapeuta na saúde pública demonstram a importância dos fisioterapeutas em programas de saúde pública, especialmente na Atenção Primária, durante tratamentos e reabilitação (SILVA e LIMA, 2023).

No que tange ao papel e as ações do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, este estudo se baseou na observância do entendimento dos acadêmicos quanto à sua futura profissão, levando-se em consideração que há disciplinas curriculares que capacitam o aluno para atuação na referida área. O resultado surpreende, pois foram apresentadas duas questões separadas (uma sobre o papel e outra sobre a atuação), e os resultados são semelhantes tanto para alternativa SIM quanto para alternativa NÃO. Sendo assim, os percentuais para a pergunta “Sabem o papel do Fisioterapeuta na Atenção Básica equivale a 66,07% (SIM) e 33,93 (NÃO) e para a pergunta “Sabem quais ações o Fisioterapeuta pode realizar na Atenção Primária” equivale a 62,50% (SIM) e 37,50% (NÃO).

Cumprir mencionar, nesta discussão, que 13 dos 21 alunos que responderam não saberem sobre as ações que o fisioterapeuta pode realizar na atenção primária à saúde estão entre o 1º e o 2º semestre do curso, ou seja, ainda não cursaram a disciplina de Políticas públicas. Em contrapartida, 8 alunos já haviam cursado mas não souberam responder.

O estudo realizado por Junges (2015) com alunos de uma universidade na cidade de São Leopoldo/RS faz menção ao nível de conhecimento dos estudantes de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em Saúde Pública - na Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstrou que 45% dos acadêmicos consideraram muito importante, 30% importante e 25% mais do que importante.

Sob a ótica das pesquisadoras Eliezer, Ferraz e Silva (2021), os estudos permitiram a visão da importância do fisioterapeuta na APS e respalda-se no envolvimento com as equipes multidisciplinares para que todos contribuam com a promoção e prevenção da saúde da população atendida na Atenção Primária, porém, requer avanços no sentido de estruturação. Coincidente à essa perspectiva, Silva e Lima (2023) reportam ao final da sua pesquisa que “o papel do fisioterapeuta

na prevenção e promoção da saúde pública ainda é insuficiente e muito vergonhoso, mas para reconhecê-lo adequadamente é necessário pensar e colocá-lo em prática”.

Considerando o questionamento desta pesquisa por meio da pergunta “Você como futuro profissional de Fisioterapia, pretende atuar na Atenção Primária à Saúde”, mais da metade dos estudantes 57% não souberam opinar, enquanto 25% não consideram esta área de atuação como opção e, 18% (a minoria) pretendem atuar na APS.

Ampliando a discussão acerca das áreas de atuação do fisioterapeuta, retomamos o estudo de Bueno, Filoni e Fitz (2017) no que tange à pergunta “Especialidades de pretensão de atuação por estudante do curso de fisioterapia em Universidade no Estado de São Paulo”. É perceptível que a opção Fisioterapia em Saúde Coletiva corresponde apenas a 3% dos estudantes quando comparado com outras 17 opções. Deve ser levado em consideração, ainda, que o referido dado está inserido no universo de 178 alunos entre o 1º e 8º semestre.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa pautou-se na avaliação da percepção dos estudantes de Fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, a qual demonstra-se crucial para garantir o acesso universal à saúde e promover equidade social. A fisioterapia na APS é essencial para promover, tratar e recuperar a saúde, integrando equipes multidisciplinares, com o objetivo geral de melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Percebe-se que no âmbito acadêmico, faz-se necessário o fomento contínuo da atuação do fisioterapeuta na APS, sendo de suma importância abordar o tema em questão desde os primeiros semestres de graduação, bem como aproximar profissionais da área com os acadêmicos. Conhecimentos sólidos sobre a APS capacitam futuros profissionais a contribuir para a eficiência do sistema de saúde.

Diante do exposto, conclui-se que este trabalho alcançou o seu objetivo geral por meio da percepção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, haja vista que reconhecem tanto o papel quanto a importância da atuação profissional do fisioterapeuta junto à Atenção Primária à Saúde. No entanto, devido à maneira como foi estudada em uma área geográfica específica e em apenas uma universidade, é crucial realizar novas pesquisas mais abrangentes para avaliar esse assunto adequadamente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1677-1682, 2013.
- ANDRADE, Ana Paula Marques. O papel dos centros de referência em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: histórico, avanços e desafios para concretização do direito fundamental ao meio ambiente do trabalho equilibrado. *Revista do Ministério Público de Contas do Estado do Paraná*, Curitiba, v. 9, n. 16, p. 138-156, 2022.
- AVEIRO, M. C. et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1467-1478, 2011
- BARCELLOS, Liliam Rosany Medeiros Fonseca et al. Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, p. 14-24, 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/sistema-unico-de-saude-sus>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BUENO, Sarah Mendes Pereira; FILONI, Eduardo; FITZ, Fátima Fani. Percepções e expectativas de estudantes de fisioterapia sobre o curso e o futuro profissional. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBES/article/view/8624>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CLIQUE FISIO. Fisioterapia: O que é e como funciona essa profissão? Disponível em: <https://www.cliquefisio.com/fisioterapia/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ELIEZER, Izabel Cristina Gualberto; FERRAZ, Suelen Braga dos Santos; SILVA, Anita de Oliveira. Atribuições do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 06, ed. 06, vol. 12, pp. 105-127, junho de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-fisioterapeuta>. Acesso em: 17 jun. 2024.

JUNGES, Alexandre. Análise do nível de conhecimento dos estudantes de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, ano MMXV, n. 000075, 16 nov. 2015. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/analise-do-nivel-de-conhecimento-dos-estudantes-de-fisioterapia-sobre-atuacao-do>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PINHEIRO, Liane Barreto Diógenes; DIÓGENES, Paula Nogueira; FIGUEIRAS, Marcelo de Carvalho; ABDON, Ana Paula de Vasconcellos; LOPES, Érika Augusta Batista. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 211-216, jul./set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502009000300010. Acesso em: 17 jun. 2024.

RAMIREZ, Matheus Anchieta; CUNHA, Eleonora Schettini Martins. Avaliação das ações de extensão universitária sob a perspectiva do público-alvo: o Índice de Impacto Social. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, v. 5, n. 2, p. 230-244, 2017.

ROSA, Carolina Gomes; STIGGER, Felipe de Souza; LEMOS, Adriana Torres de. Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. *SciELO - Brasil*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbphys/a/WsH76zq7q8rBkW77jLjZJqn/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024

SILVA, Luciene Martins; LIMA, Chirllis Fernandes Macedo. Importância da atuação do fisioterapeuta na saúde pública. *Ciências da Saúde*, volume 27, edição 128, novembro de 2023, p. 25-11-2023. Disponível em:

<http://www.revistaft.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. *APS em Revista*, v. 2, n. 3, p. 267-271, 2020.

STARFIELD, Barbara et al. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2006.